

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



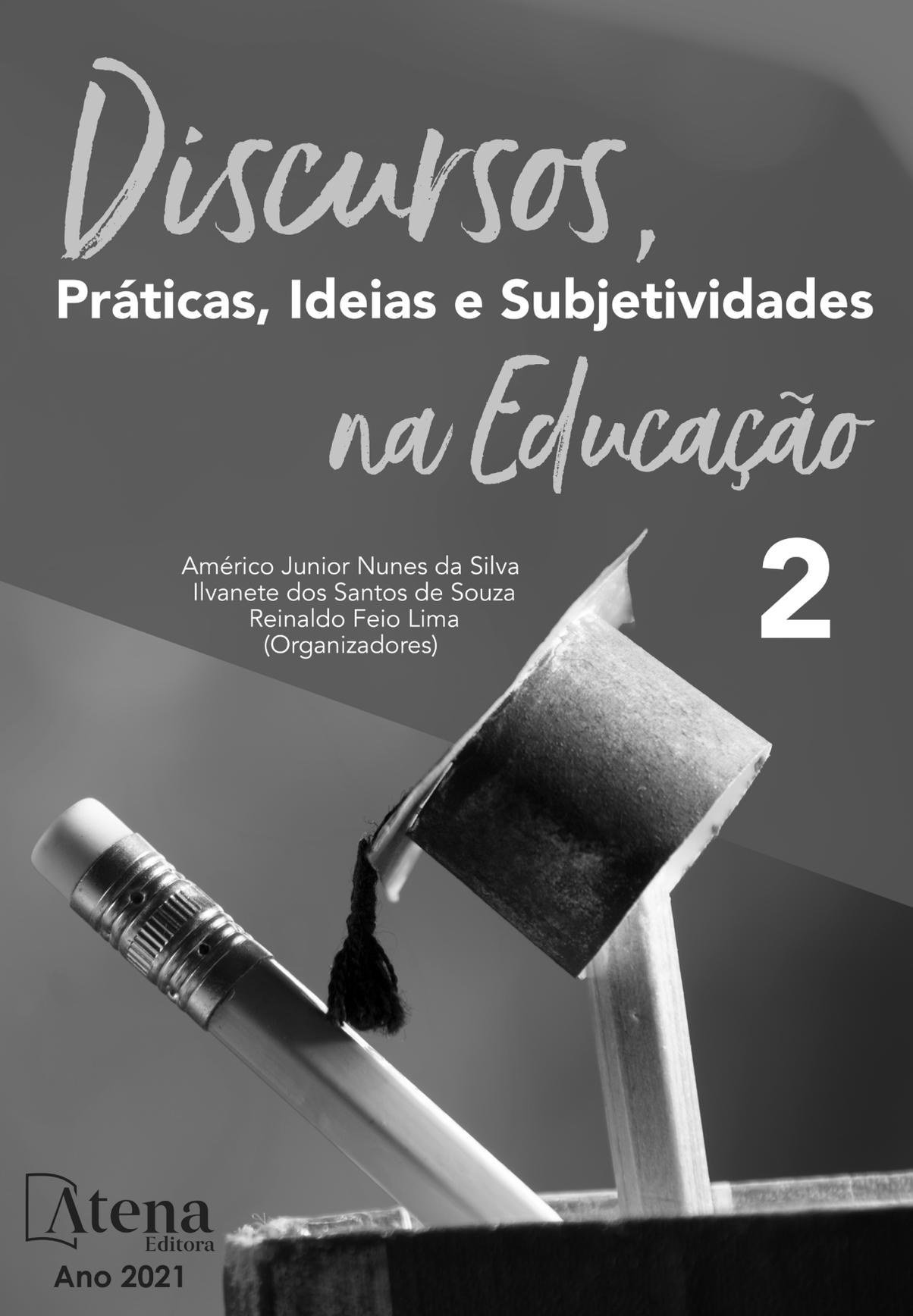
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabírcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Data de aceite: 28/04/2021

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
<https://orcid.org/0000-0002-5532-2045>

RESUMO: O presente artigo situa-se no âmbito científico dos estudos curriculares e objetiva descrever e avaliar o modo como as diretrizes político-curriculares de âmbito nacional sobre o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) se concretizam no Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com a finalidade de evidenciar os pontos críticos do seu funcionamento, em especial, sobre o desenvolvimento profissional docente. Para isso, foi elaborado um referencial teórico-metodológico que pretendeu constituir-se como quadro de referência, tanto para sustentar a metodologia no estudo empírico, como para idealizar a proposta de (re)construção curricular que resultou do processo de investigação realizada. A metodologia utilizada foi de abordagem mista, com características de estudo de caso de pendor descritivo e avaliativo, abrangendo sete *campi* do IFRN, para o qual foram utilizados como instrumentos de recolha de dados: o questionário e a entrevista. A discussão dos resultados referidos ao desenvolvimento profissional docente apontou para uma

inadequação em nível da sua concretização nas práticas pedagógicas, relativamente às características e às necessidades da população (jovens e adultos), e permitiu apresentar uma (re) construção do referencial curricular integrado para o Programa, de modo a contribuir para a sua transformação e inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional docente; Educação de jovens e adultos; Integração curricular; PROEJA.

THE (RE) CONSTRUCTION OF AN INTEGRATED CURRICULAR REFERENCE FOR PROEJA: CONTRIBUTIONS TO PROFESSIONAL TEACHER DEVELOPMENT

ABSTRACT: This article is in the scientific scope of the curricular studies and proposes to describe and evaluate how the national-level political-curricular guidelines on the Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Education of Young and Adults (PROEJA) are concretised in the Political-Pedagogical Project of the Institute (IFRN) in Brazil, with the purpose of highlighting the critical points of its operation, and especially about the professional development of teachers. To do so, based on the state of the art on the subject matter, a theoretical-methodological framework was developed which sought to constitute a frame of reference, both to support the methodology in the empirical study, and to idealize the proposal of (re) curricular construction that resulted from the research process. The methodology used was a mixed approach, with descriptive and evaluative case study characteristics, covering

seven campuses of the IFRN, for which they were used as fundamental instruments of data collection: the questionnaire and the interview. The discussion of the results related to the professional development of teachers pointed to an inadequacy in their pedagogical practices, in relation to the characteristics and needs of the population (young and adult), and allowed to present a (re)construction of the integrated curricular reference for the Program in order to contribute to its transformation and innovation.

KEYWORDS: Professional teacher development; Youth and adult education; Curricular integration; PROEJA.

O estudo do currículo nos remete a um espaço de discussões e análises contínuas e complexas acerca dos processos de organização da atividade educacional que inclui os conhecimentos e práticas, uma vez que o currículo tem lógicas diferenciadas que acontecem no âmbito das comunidades de ensino e aprendizagem.

Assim, a reflexão sobre o currículo integrado se insere na defesa do currículo escolar como uma síntese dos conhecimentos e valores que adquire forma e significado educativo no trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições escolares (Gimeno Sacristán, 2000a).

Desse modo, considerando que o currículo é sempre resultado de uma construção histórica e social, este artigo apresenta uma discussão que acontece em meio a abordagem proposta para o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao que tange especificamente, ao desenvolvimento profissional docente. Tal discussão é de extrema importância para a compreensão das perspectivas e práticas vivenciadas pelos sujeitos no campo investigativo objeto deste estudo.

Diante desse contexto, a relevância da temática sobrevém diante da determinação realizada pelo governo federal brasileiro de efetivação do currículo integrado para a educação de jovens e adultos, cuja finalidade foi instituir o PROEJA no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, no contexto das políticas públicas de aumento da escolaridade do trabalhador-cidadão.

A criação do Programa possibilitou estabelecer as concepções e princípios do currículo integrado entre a educação profissional e a educação básica, na modalidade EJA, o que provocou transformações no cotidiano político e pedagógico dos *campi* do IFRN, desafiando profundamente as relações sociais, profissionais e pedagógicas em sua esfera, o que motivou tal reflexão.

Assim, o objetivo do artigo é descrever e avaliar o modo como as diretrizes político-curriculares de âmbito nacional sobre o PROEJA se concretizam no Projeto Político-Pedagógico do IFRN, com a finalidade de evidenciar os pontos críticos do seu funcionamento relativo especificamente a categoria Desenvolvimento Profissional realizada a partir de um recorte da tese de doutoramento noemada “Do Currículo Prescrito ao Currículo em Ação no PROEJA Técnico: A (Re)Construção de um Referencial Curricular Integrado para o IFRN”.

11 UM REFERENCIAL PARA A INOVAÇÃO CURRICULAR NO PROEJA

Buscaremos abordar o currículo integrado numa perspectiva inovadora que significa promover reflexões progressivas que vão gerindo novos entendimentos sobre concepções, práticas metodológicas, atitudes e, conseqüentemente, transformações nos contextos sociais escolares.

Desse modo, compreendemos que, para ocorrer inovação, é fundamental criar uma cultura de mudança na instituição escolar (Alonso, 1998; Flores & Flores, 1998) que deverá ser viabilizada pela ação articulada entre todos os setores e agentes educativos: estudantes, docentes, técnicos, gestores e comunidade.

Neste sentido, visando articular um enquadramento para a inovação pretendida com esta pesquisa sobre o PROEJA, recorreremos às bases conceituais do *Modelo integrado de inovação curricular* proposto por Alonso (1998; 2006), com o objetivo de elaborar uma representação esquemática (Figura 1) que pretende constituir-se como referencial para a inovação curricular no PROEJA, tanto para sustentar o estudo empírico, como para idealizar a proposta de (re)construção curricular que resultará do processo de investigação.

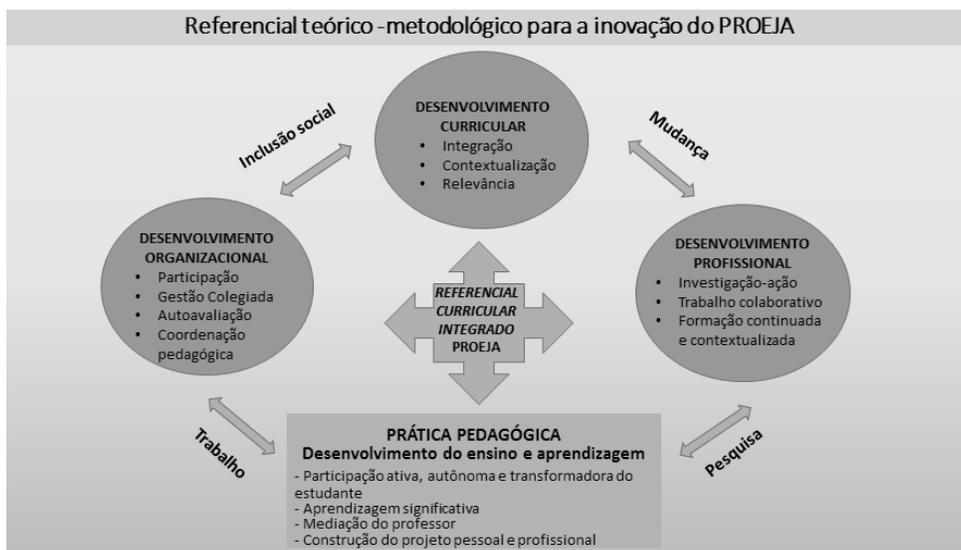


Figura 1: Referencial teórico metodológico para a inovação no PROEJA (adaptado do modelo integrado de inovação curricular de Alonso (1998, 2006)

Fonte: Tese de doutoramento da autora (2018).

Observa-se que na representação que cada dimensão mantém relações de reciprocidade no âmbito do *Projeto Curricular Integrado* da escola, que apresenta como propósito final a melhoria das aprendizagens dos estudantes durante todo o seu percurso

formativo, bem como a mudança educativa na comunidade escolar, tornando-a uma organização aprendente.

Esse referencial tem como fundamento a “integração curricular” e como foco a articulação de três dimensões que são imprescindíveis para a produção da mudança educacional: o desenvolvimento curricular, o desenvolvimento organizacional e o desenvolvimento profissional, sendo elas que confluem também para o que Alonso (2006, p. 8) denomina como “uma cultura de projeto”, nestes termos “a visão estratégica partilhada, centrada na qualidade das aprendizagens dos alunos, que se constrói com base na participação dos actores, a partir da acção reflectida e avaliada, de forma continuada e evolutiva”. Diante do exposto, contemplaremos nesse artigo a dimensão do desenvolvimento profissional de docentes que constituiu categoria referencial para a investigação.

Assim, ao trabalhar o aspecto do desenvolvimento profissional, é importante observar que este remete aos professores a existência e a necessidade de participação e colaboração no contexto da construção do *Projeto Curricular Integrado* por meio da reflexão dialógica, investigativa e experiencial, “que lhes permita tomar decisões em contextos de incertezas, escolher entre alternativas com base no diagnóstico rigoroso das situações” (Alonso, 2004a, p. 18), com o objetivo de melhoria dos processos de gestão da aprendizagem dos estudantes (Roldão, 2007).

Para ocorrer o desenvolvimento profissional é de fundamental importância a inovação e a formação continuada e contextualizada que provoquem e alterem as concepções já pré-estabelecidas dos professores, dado que se realizam no espaço escolar por meio do trabalho colaborativo e reflexivo em meio à pesquisa-ação (Alarcão, 2011) suscitando autonomia e melhorando a qualificação profissional dos docentes, o que poderá implicar em maior grau de contentamento profissional e satisfação pessoal.

2 | A METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A investigação desenvolvida é caracterizada como pesquisa qualitativa, uma vez que se pretende responder a questões problemáticas de ordem individual e/ou coletiva, além de se preocupar com a compreensão interpretativa da ação social, levando em conta a inteligibilidade dos fenômenos sociais, o significado e a intencionalidade que lhe atribuem os atores (Minayo, Assis & Souza, 2005).

Entretanto, para o desenvolvimento do estudo também foram utilizados procedimentos provenientes das metodologias quantitativas, como é o caso do questionário, sendo esta, assim, uma investigação que apresenta um caráter misto.

3 | O CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO: O IFRN E O PROEJA

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte é uma instituição pluricurricular e *multicampi* que está inserida na Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica, criada nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, dos Institutos Federais, que passou por mudanças institucionais, resultando numa nova estruturação e ampliação dos seus objetivos e âmbito de intervenção, ocasionando a inserção de diversas modalidades de ensino, em especial a educação de jovens e adultos. Hoje a Instituição possui vinte e um (21) *campi*, que estão distribuídos no Estado do RN, e apresenta um quantitativo de aproximadamente 25 mil estudantes, abrangendo todas as modalidades de ensino. Desde o ano de 2006, o IFRN vem ampliando as suas ofertas e concretizando a sua função social.

A partir desse referido ano, mediante o Decreto n. 5.840/2006, o PROEJA se posicionou como oferta regular, que passou a ter uma obrigatoriedade de 10% do total das vagas de ingresso na Instituição, especialmente para atender o Plano de Acordos de Metas e Compromissos estabelecidos entre a SETEC/MEC e os Institutos Federais para fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos em todo país, acontecido mediante Lei n. 11.892/2008. Porém, no ano de 2016 o Programa apresentava apenas o quantitativo de 541 estudantes matriculados, o que referia a 2.19% do total de estudantes do IFRN, um número extremamente inferior ao predito na legislação quanto à obrigatoriedade de vagas ofertadas no PROEJA.

3.1 Os professores participantes

Na categoria *desenvolvimento profissional*, foram aplicados inquéritos por questionário e entrevistas semiestruturadas aos professores que foram selecionados a partir do critério concernente ao ato de lecionarem no PROEJA até 2014.2. A caracterização do perfil de tais professores foi realizada a partir do tratamento dos dados relativos à identificação e à formação dos docentes relacionadas ao tempo de serviço no IFRN, ao tempo de docência no PROEJA, ao tempo de atuação docente na EJA anterior ao IFRN, ao curso em que realizou graduação e ao nível de capacitação em pós-graduação. Os critérios relativos aos objetivos da investigação e à heterogeneidade dos sujeitos no momento da escolha para as entrevistas foram a diversificação dos professores, como o cuidado de contemplar os mais diversos núcleos politécnicos e as áreas disciplinares de docência, o tempo de serviço docente e o tempo em que eles lecionaram no PROEJA.

4 | UM REFERENCIAL CURRICULAR PARA O PROEJA: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O processo de desenvolvimento profissional a que os docentes têm direito envolve diversas atividades que propiciam a melhoria dos processos de ensino e de gestão das aprendizagens dos estudantes. Analisando os dados relativos à categoria *desenvolvimento profissional* provenientes das diferentes fontes de informação, interessou-nos a interpretação dos resultados globais que foram fundamentais para tomada de decisões quanto à possibilidade de (re)construção de um novo referencial curricular para o PROEJA

do IFRN que apresentaremos adiante.

Desse modo, no que diz respeito a essa categoria *desenvolvimento profissional*, o Documento Base do PROEJA (Brasil, 2007, p. 49) prediz que o currículo deve considerar “o resgate da formação, participação, autonomia, criatividade e práticas pedagógicas emergentes dos docentes”. Já o PPP (IFRN, 2012, p. 218) defende a constância de

uma política interna de formação continuada pautada em elementos teóricos e práticos da profissionalização do educador. Compreende-se que os profissionais envolvidos constroem sua profissão em um processo contínuo ao longo da vida – um processo amplo, dinâmico, flexível e caracterizado por diferentes etapas de avanços e de crescimento pessoal e coletivo.

Desse modo, é imprescindível a existência da formação permanente do docente na educação profissional e tecnológica que poderá ser suprida por meio da formação continuada no próprio espaço escolar em meio às reuniões colaborativas (reunião pedagógica e reunião de grupo), semanas pedagógicas ou mesmo a oferta de cursos específicos que possibilitem discussões sobre concepções, estratégias metodológicas e trocas de experiências entre os professores sobre a prática do currículo integrado e demais temáticas pertinentes ao seu fazer. Como recomendado por Machado (2008),

é pressuposto básico que o docente da educação profissional é, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar. (p. 17)

Assim, observa-se tal necessidade, ao analisarmos as respostas dos professores respondentes do questionário, pois constatamos a ausência de docentes em formação continuada no âmbito do desenvolvimento da proposta do Programa. Esta questão foi evidenciada em 72.7% das respostas assinaladas, da qual inferimos a urgência de realização de programas de formação docente sobre a modalidade EJA e o PROEJA.

A esse respeito, ressalta-se que, em sua maioria, os docentes lecionaram no PROEJA sem um conhecimento específico do próprio Programa e modalidade e, quando isto aconteceu, foi por iniciativa do próprio professor. Eles relatam que o conhecimento foi adquirido de modo empírico, na prática ou por meio de tentativa e erro e, sobretudo, que esta foi uma ação construída de modo isolado dos demais docentes.

Portanto, constatamos nesta análise que há necessidade iminente aos professores de uma formação global (conhecimento da sua profissão, dos valores, limites e possibilidades do trabalho, de sua identidade profissional) e ao mesmo tempo específica (o fazer pedagógico contextualizado), que lhes subsidiem quanto aos aspectos conceituais,

procedimentais e atitudinais do fazer pedagógico, de modo a lhes garantir um conhecimento que lhes proporcione

a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo. Deve garantir a elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelas turmas (Brasil, 2007, p. 60).

Por fim, quanto ao trabalho colaborativo no âmbito do PROEJA, averiguamos que as *reuniões pedagógicas* e *reuniões de grupo* realizadas semanalmente nos *campi* propõem-se a ser um lugar de compartilhar e debater a sua própria atuação em sala de aula. No entanto, constatamos que para uma expressiva quantidade de docentes a *reunião pedagógica* limita-se a um espaço informativo e superficial. As conversas informais fora do contexto das reuniões tornam-se alternativas de espaços privilegiados de partilhas de experiências e reflexões entre os professores.

Outros professores apontaram que o trabalho colaborativo não se realiza ou se realiza esporadicamente no *campus*. Neste sentido, concordamos com Imbernón (2009) ao remeter ao trabalho colaborativo como processo que pode entender melhor o processo educativo como situações problemáticas da prática. Para ele,

O trabalho colaborativo entre professores e professoras não é fácil, já que é uma forma de entender a educação que busca propiciar espaços, em que se dê o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais de intercâmbio e diálogo a partir da análise e discussão conjunta no momento de explorar novos conceitos para conhecer, compartilhar e ampliar metas do ensino e as informações de cada um sobre determinado assunto (Imbernón, 2009, pp. 60-61).

Observa-se que há dificuldades em pôr em prática o currículo integrado devido às limitações externas e internas para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre os professores dos cursos dos PROEJA. Neste caso, percebe-se a falta de parceria entre os professores, bem como a ausência de uma estrutura organizativa que favoreça esse trabalho, como também carece de um projeto de trabalho interdisciplinar concreto e construído por todos os sujeitos envolvidos que seja o mote integrador da ação.

Enfim, o trabalho colaborativo pode subtrair autonomia ao professor em suas funções do ponto de vista da capacidade de iniciativa individual (Sacristán, 2000; Imbernón, 2009), uma vez que este tipo de trabalho perspectiva em objetivos comuns, na colaboração, ao mesmo tempo em que todos respeitam as características individuais de cada um. Porém, somos movidos a atuar em grupo por sermos seres sociais e sabemos que o trabalho colaborativo é importante por ser uma referência colegiada, orientando idéias e ações coletivas.

A partir dessa discussão e análise, apontamos algumas reflexões que deverão ser valorizadas no reconhecimento da necessidade do desenvolvimento profissional de

docentes que atuam no PROEJA, de modo a possibilitar uma ação integradora que valorize a formação do professor ao longo da vida. Para isto, no *Referencial para a Inovação Curricular do PROEJA* (Martins, 2018), recorremos ao “Referencial de Formação de Professores”, proposto por Alonso (2014), que se sustenta em perspectivas construtivistas, ecológicas e democráticas e que está contextualizado globalmente no desenvolvimento do currículo integrado.

Tal referencial enfatiza quatro grandes áreas de competência (conhecimentos, capacidades e atitudes) a serem trabalhadas na formação dos professores, de maneira integrada: investigação e reflexão; curriculares e pedagógicas; éticas e profissionais, e participação na comunidade escolar e educativa.

Segundo a autora, o *Referencial de Formação de Professores* é resultante de um processo que se desencadeia dentro de um contexto de colaboração e inovação, tendo como base o currículo integrado e é estruturado seguindo quatro áreas de competência, como pode-se observar na Figura 2.



Figura 1: Referencial de Formação de Professores, proposto por Alonso (2014).

Fonte: Jornada doutoral, novembro, 2014.

Compreendemos, portanto, este referencial de formação como um possível modelo de orientação do perfil de formação dos professores, adequando-o as características específicas dos contextos do PROEJA. Neste sentido, esta formação de professores, enquanto processo de desenvolvimento profissional implica, fundamentalmente, em

experiências de investigação, reflexão e reconstrução de práticas e saberes pedagógicos e de atitudes profissionais inerentes ao ser professor.

Pensando assim, é essencial um maior investimento na formação dos professores para que percebam a necessidade de se envolverem nos processos de desenvolvimento integrado do currículo e das atividades que o concretizam na prática.

Por fim, concordamos com Barros (2016), ao se referir sobre a necessidade de formação de professores no âmbito do IFRN e ao defender a relevância de um processo formativo permanente organizado pela própria instituição. Para a autora,

o IFRN deve assumir o papel de instituição formadora dos seus próprios professores, proporcionando momentos para formação, troca de experiências e reflexão sobre a ação docente. Enfatiza-se que não se trata de instrumentalizar o fazer do professor com os conhecimentos pedagógicos, mas proporcionar o conhecimento destes por meio de um processo formativo, no contexto do trabalho, que instigue o professor a tornar-se um pesquisador da sua própria prática, a partir da reflexão sobre a ação. Acredita-se que dessa forma é possível propiciar ao professor o desenvolvimento da análise crítico-reflexiva da sua ação docente, com base nos conhecimentos teórico-práticos da dinâmica formativa e laboral da docência, a serem conhecidos e aprofundados no processo formativo (Barros, 2016, p. 257).

Nessa perspectiva, a responsabilidade e o compromisso por essa formação não estariam concentrados apenas no professor, mas, sobretudo, na própria instituição e nas equipas de professores. A necessidade de garantir uma formação continuada – atualizada e consistente – e, ainda, assegurar as condições institucionais adequadas a uma prática profissional reflexiva e inovadora, constitui uma meta de grande alcance para o IFRN.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tessitura deste artigo possibilitou uma discussão que permitiu a reflexão sobre o *Referencial para a Inovação Curricular do PROEJA* (Martins, 2018), oportunizando novos olhares sobre o desenvolvimento profissional docente em meio ao contexto da realização do currículo integrado. Destacamos que o referencial teórico aliado aos dados empíricos nos levaram a constatarmos a necessidade de um trabalho de acompanhamento aos professores na perspectiva de fortalecer o ensino e a formação docente.

Nesse contexto, evidenciamos a urgência de desenvolvimento de um programa de formação pedagógica sobre o currículo integrado, a fundamentação em educação de jovens e adultos e em PROEJA, proporcionando a reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, tendo em vista a natureza de um trabalho fundamentado na investigação-ação.

REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (Coleção Questões de nossa época, v. 8). São Paulo: Cortez Editora.
- Alonso, L. (1998). *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola – Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva Sobre a Prática da Inovação/Formação* (Vol. I e II). Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga, Portugal.
- Alonso, L. (2001). *Relatório da Disciplina de Desenvolvimento Curricular*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Alonso, L. (2004). *A construção de um paradigma curricular integrador* [policopiado]. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Alonso, L. (2006). *Integração curricular: ideias para um debate sobre o Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico. Colóquio sobre “Mudanças na Educação Básica: Questões sobre a Integração Curricular no 1º Ciclo*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudo da Criança.
- Alonso, L. (2014, novembro). *Ser Professor: desenvolvimento profissional e construção da identidade*. Jornadas do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação – Desenvolvimento Curricular. IFRN, Universidade do Minho.
- Arbache, A. P. B. (2001). *A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica*. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora.
- Barros, R. B. (2016). *Formação e Docência de Professores Bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica no IFRN: uma interface dialógica emancipatória*. Tese de doutorado, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Brasil (2007). *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Documento Base*. Brasília/DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
- Flores, M. A., & Flores, M. (1999). O professor: agente de inovação curricular. In *Actas do III Colóquio sobre questões curriculares: reflexão e inovação curricular* (pp. 79-99). Braga: Universidade do Minho.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (52a ed.).
- Gimeno Sacristán, J. (2000a). *O currículo: Uma reflexão sobre a prática* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Imbernón, F. (2009). *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez.
- Martins, F. I. B. B. (2018). *Do Currículo Prescrito ao Currículo em Ação no PROEJA Técnico: A (Re) Construção de um Referencial Curricular Integrado para o IFRN*. Tese de doutorado. Universidade do Minho. Braga, Portugal.
- Roldão, M. C. (2007). Formação de professores baseada na investigação e prática reflexiva, In *Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida*. Lisboa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021